



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS CHARQUEADAS**

**CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM INFORMÁTICA
- FORMA INTEGRADA -**

Início: 2015/1

SUMÁRIO

1. DENOMINAÇÃO	6
2. VIGÊNCIA	6
3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	6
3.1. APRESENTAÇÃO	6
3.2. JUSTIFICATIVA	8
3.3. OBJETIVOS	9
4. PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO	9
5. REGIME DE MATRÍCULA	9
6. DURAÇÃO	10
7. TÍTULO	10
8. PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO	10
8.1. PERFIL PROFISSIONAL	10
8.2. CAMPO DE ATUAÇÃO	10
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
9.1. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	10
9.2. MATRIZ CURRICULAR	12
9.3. MATRIZ DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES	12
9.4. ESTÁGIO CURRICULAR	12
9.4.1. <i>Regulamentação</i>	12
9.5. DISCIPLINAS, EMENTAS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIAS	12
9.6. FLEXIBILIDADE CURRICULAR	12
9.7. POLÍTICA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO	13
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	15
11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS	16
12. RECURSOS HUMANOS	17
12.1. PESSOAL DOCENTE E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	17
12.2. PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	24
13. INFRAESTRUTURA	27
13.1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ALUNOS	27
13.2. INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE	28
13.3. INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO	28

1. DENOMINAÇÃO

Curso Técnico de Nível Médio em Informática – forma Integrada.

2. VIGÊNCIA

O curso Técnico de Nível Médio em Informática – forma integrada, passará a vigor a partir do primeiro semestre de 2015.

Durante a sua vigência, este projeto deverá ser avaliado periodicamente pelo (a) coordenação/colegiado do curso e pelo NDE, quando houver, com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

Ressalta-se que este curso está vigente no *campus* desde 2008, mas o documento abaixo trata da sua reformulação que visa, principalmente, revisar e atualizar a matriz curricular vigente com base nas novas demandas da área profissional e das alterações na legislação escolar.

3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

3.1. Apresentação

O município de Charqueadas integra a Macrorregião Centro-Sul do Rio Grande do Sul que é composta por 16 municípios com uma população de 230.289 habitantes (2,26% do Estado) e tendo 70,97% de residência na área Urbana, contando com um PIB per capita de R\$ 5.685,00 (Fonte: IBGE – Dados gerais, ago. 2014; Charqueadas – portal do município, ago. 2014).

Charqueadas que integra a Região Metropolitana de Porto Alegre – RMPA é centro da microrregião carbopetroquímica a qual é composta por 8 municípios que compõem a Associação dos Municípios da Região Carbonífera – ASMURC, que agrega uma população de aproximadamente 156.055 habitantes (Fonte: FAMURS – Transparência, ago. 2014).

A região apresentou na última década uma taxa anual de crescimento demográfico de 1,12%, próxima da média estadual que é de 1,21%. Com referência a infraestrutura a região apresenta rodovias de acesso como a BR 290 e BR 116, além das RS 470, 709 e 401, possuindo um total de 308,91 km de rodovias estaduais.

No que se refere à economia a região ao longo dos 10 últimos anos vem ampliando moderadamente a sua participação passando de 1,47% para 1,73% em nível de Estado. Na estrutura fundiária predomina o número de estabelecimentos de pequenas propriedades identificando a agricultura familiar com 83,85%, porém ocupando uma área de 22,23% (Fonte: IBGE – Dados gerais, ago. 2014).

A região também apresenta um setor industrial bastante diversificado, com estabelecimentos de quase todos os gêneros industriais em sua estrutura, exceto da indústria do fumo. O gênero industrial que se destaca em termos de número de estabelecimentos nessa região é o de produtos alimentares e bebidas, possuindo também outras áreas significativas como a de madeira e mobiliário, vestuário, calçados e artefatos de tecido, minerais não metálicos e metalúrgicos. Conforme dados da RAIS o subsetor que se destaca em termos do número de empregos é o de alimentos e bebidas (31,91%) seguido pelo de calçados (15,72%) e pela indústria metalúrgica (8,82%), pela mecânica (8,78%) e pela extrativa mineral (7,22%).

Quanto à distribuição regional do emprego por setor de atividade econômica no mercado formal do trabalho, observa-se que o setor de serviços é o principal empregador com 46,23%, seguido pela Indústria com 22,39%, pelo Comércio com 18,74% e pela agropecuária 10,97% (Fonte: IBGE – Dados gerais, ago. 2014; Charqueadas – portal do município, ago. 2014). No que tange aos aspectos ambientais a economia centrada no cultivo de arroz, fumo e florestamento e na exploração mineral de carvão, argila, calcário, granito e titânio exige cuidado redobrado no controle de impactos destas atividades.

Charqueadas está inserida em um contexto de desigualdades sociais. O município é jovem, emancipado em 1982, conta atualmente com 35.320 habitantes (Fonte: IBGE – censo demográfico de 2010), sendo que a renda familiar da maioria da população é de até três salários mínimos e o grau de escolaridade da maioria é Ensino Fundamental incompleto. O perfil econômico do município é predominantemente industrial, sendo que a maioria da população é operária.

A análise da situação das famílias charqueadenses aponta para um quadro de pobreza, pois 14,36% da população economicamente ativa inclui-se na classe de rendimentos mensais até 1 salário mínimo; 13,96% da população economicamente ativa tem renda de 1 até 2 salários mínimos e 43,16% não tem rendimentos, conforme Censo Demográfico do Brasil – 2010-IBGE. Além disso, segundo os dados do IBGE/2010, do total de pessoas com 10 anos ou mais de idade, 5,69% não possuem instrução ou possuem menos de 1 ano de estudo; 55,22% possuem de 1 a 7 anos de estudo; 20,29% possuem de 8 a 10 anos de estudo; 15,23% possuem de 11 a 14 anos de estudo; 2,20% possuem 15 ou mais anos de estudos.

Com mais de 25% da população formada por crianças e jovens na faixa de até 19 anos de idade (Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 2010), e com poucos recursos nas áreas de lazer e esporte, muitos desses jovens acabam se marginalizando, enfrentando problemas de drogadição, violência familiar, criminalidade, analfabetismo e desqualificação profissional.

Apesar do crescimento no índice de matrículas e dos investimentos feitos na Educação Municipal, os dados mostram que as taxas de evasão e repetência no município continuam elevadas, por volta de 4,9% de abandono e 18,2% de reprovação no Ensino Fundamental e no Ensino Médio Estadual 31,3% de abandono e 6% de reprovação, em 2005, conforme informação da Secretaria de Educação e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais (2007). A taxa de analfabetismo da população segundo o FEE em 2000 era de 7,27%. Segundo o IBGE, o analfabetismo da população de 11 a 14 anos em 1991 era de 2,9% e da população de 15 ou mais anos era de 10,4%.

O município de Charqueadas se caracteriza pela atividade industrial, predominando os ramos da metalurgia e da mecânica, relacionados com o funcionamento da Aços Finos Piratini S/A (hoje pertencente ao Grupo Gerdau), empresa cuja instalação significou forte dinamismo para Charqueadas pois, além da absorção da mão-de-obra, viabilizou o surgimento de uma série de indústrias complementares, numa integração capaz de gerar apreciável impulso expansivo.

3.2. Justificativa

Referente à área de Informática, o IFSul possui experiência na formação de profissionais legalmente habilitados a exercerem atividades referentes à concepção, especificação, projeto, implementação, avaliação, suporte e manutenção de sistemas e de tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações. Sua tradição na área vem desde 1998 com a criação do primeiro curso de informática, nível técnico, na unidade de Pelotas. Hoje já conta com cursos superiores de tecnologia.

Este investimento forte na área de informática, que tem crescido dentro do IFSul, se dá principalmente pela própria necessidade do mundo produtivo. A escassez de postos de trabalho que assola o Brasil não inclui as vagas para os profissionais qualificados em uma das áreas que mais cresce em investimento no Brasil: a informática.

O papel da informática nas organizações empresariais tem tomado proporções irreversíveis e concentrado uma grande parte do investimento das empresas. Exemplificando, podemos citar o índice divulgado pelas empresas do ramo financeiro que, somente no ano de 2014, os investimentos na área de Tecnologia da Informação podem chegar a R\$ 71 bi. (Fonte: UOL – Convergência Digital, 17/12/2013).

Esse crescente aumento da computação nas organizações e a necessidade cada vez mais presente de especialização dos profissionais faz com que a Informática seja uma das áreas a apresentar maior déficit de profissionais capacitados no mercado. Tendo isso por base, o curso de Informática visa formar profissionais especializados e capazes de acompanhar as mudanças tão presentes nessa área. Buscar inovações tecnológicas, atualizações constantes e novas formas de pensar a informática através da integração das tecnologias existentes de forma a conduzir aplicações que possam beneficiar o contexto sócio-econômico-cultural do país e, também, de propor estratégias conscientes em Tecnologia da Informação.

Ao integrar o Ensino Médio com o Ensino Técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho. Entendemos o princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, e de

formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. Assim, a ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar.

3.3. Objetivos

Propiciar formação profissional técnica de nível médio que possibilite a formação de cidadãos críticos e solidários, comprometidos politicamente com um projeto de sociedade mais justa e capazes de atender as demandas do mundo do trabalho na área de informática, empreendendo seu próprio negócio ou atendendo às vagas disponibilizadas pelo setor produtivo.

O curso também busca o desenvolvimentos de das seguintes habilidades profissionais, pertinentes à área de Informática:

- Conhecer, identificar, instalar e configurar recursos de hardware e software;
- Planejar, dimensionar e administrar computadores organizados em uma estrutura de rede;
- Planejar, organizar, diagramar e programas página para a internet;
- Planejar, organizar, implementar e administrar estruturas de banco de dados;
- Analisar, projetar e implementar sistemas e programas de computador;
- Analisar, projetar e empreender projetos na área de informática.

4. PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico de Nível Médio em Informática – forma integrada, os candidatos deverão ter concluído o Ensino Fundamental ou equivalente.

O processo seletivo para ingresso no curso será regulamentado em edital específico.

5. REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	Anual
Regime de Matrícula	Série
Turno de Oferta	Manhã ou tarde
Número de vagas	64
Regime de Ingresso	Anual

6. DURAÇÃO

Duração do Curso	4 anos
Prazo máximo de Integralização	8 anos
Carga horária em disciplinas obrigatórias	3360 h
Estágio Curricular obrigatório	320 h
Carga horária total mínima do curso	3680 h

7. TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do curso, incluindo atividades complementares e estágio, quando houver, o aluno receberá o diploma de **Técnico de Nível Médio em Informática**.

8. PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

8.1. Perfil Profissional

O perfil profissional do egresso do Curso Técnico de Nível Médio em Informática – forma integrada, deverá ter uma formação ética, técnica, criativa e humanística, possibilitando ao futuro profissional ser um cidadão responsável, empreendedor, investigador e crítico, apto a desempenhar sua profissão no que concerne ao uso de tecnologias da informação, incluindo hardware e software. Na formação desse sujeito, o trabalho aparece como possibilidade emancipatória de luta e de engajamento político social.

8.2. Campo de Atuação

Possibilidade de atuação em Instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem sistemas computacionais, especialmente envolvendo programação de computadores.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1. Competências Profissionais

O curso deverá proporcionar ao educando as seguintes competências:

- Conhecer, identificar, instalar, configurar e executar recursos de hardware e software de computador, promovendo o trabalho em equipe e a capacidade de empreender na área de informática;

- Planejar, dimensionar, administrar e implementar uma organização de computadores em rede, desenvolvendo o censo de pesquisa e de aperfeiçoamento profissional continuado;
- Perceber e compreender que as sociedades são produtos das ações humanas sendo, portanto, construídas e reconstruídas em tempos e espaços diversos, fortemente influenciadas pelas relações sociais, pelos valores éticos, estéticos e culturais, pelas relações de dominação e de poder, e pelas relações de trabalho presentes nas mesmas;
- Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos dos diferentes ambientes (físico, econômico, social, cultural, político) para tomar atitudes decisivas de investigação e compreensão, com o propósito de formular questões, interpretar, analisar e criticar resultados, expressando-se com correção, clareza, de forma responsável na sociedade em que está inserido;
- Ler, compreender, interpretar, escrever, experimentar e produzir sentido a partir de textos verbais e não-verbais, utilizando as tecnologias da informação, assim como desenvolver e formalizar o raciocínio lógico, transcrevendo-o em linguagens de programação, a fim de estabelecer relação com o contexto sócio-econômico e histórico-cultural, e posicionar-se criticamente para, através da produção do conhecimento, intervir em busca de sua transformação.

Além das competências profissionais específicas da área, o curso propicia aos estudantes, condições para:

- Conhecer e compreender a sociedade, sua origem, suas transformações, os fatores intervenientes e seu papel como agente social;
- Conhecer e utilizar as formas de linguagens, a fim de estabelecer relação com o contexto socioeconômico e histórico-cultural;
- Ler, interpretar e sistematizar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, articulando os conhecimentos científicos e tecnológicos dos diferentes ambientes.
- Ser um cidadão crítico, responsável, ciente de seus direitos e deveres e de seu papel histórico na sociedade; □
- Colaborar na construção de uma sociedade justa e democrática, com uma distribuição equilibrada dos bens materiais e culturais;
- Compartilhar o conhecimento construído historicamente pelos homens, criando-o e recriando-o de modo a adequá-lo às novas realidades sociais e; □
- Utilizar o trabalho como princípio educativo, isto é, fazer com que as atividades que permitem ao ser humano manter-se e desenvolver-se como indivíduo e como membro de uma coletividade sejam as norteadoras de sua formação educacional.

9.2. Matriz curricular

Matriz curricular em anexo.

9.3. Matriz de disciplinas equivalentes

Matriz de disciplinas equivalentes em anexo.

9.4. Estágio Curricular

Será permitido, ao aluno, participar de estágio não obrigatório, conforme previsto no regulamento de estágio do IFSul.

O estágio curricular do curso será obrigatório e terá duração mínima de 320 horas, podendo ser realizado a partir da conclusão do terceiro período letivo.

Atividades registradas de Pesquisa e Extensão em projetos aprovados pela coordenadoria de extensão e pesquisa, poderão ser considerados como carga horária de estágio obrigatório, seguindo as mesmas orientações previstas no regulamento de estágio do IFSUL.

9.4.1. Regulamentação

A regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado segue as normativas definidas pelo Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), conforme Regulamento de Estágio aprovado pelo Conselho Superior, na reunião do dia 15/06/2010, conforme Resolução nº. 15/2010 datada de 16/06/2010 e Lei nº. 11.788, de 25/09/2008.

9.5. Disciplinas, Ementas, Conteúdos e Bibliografias

Programas em anexo.

9.6. Flexibilidade Curricular

O Curso está estruturado de tal forma que o currículo apresente diversos caminhos formativos, possibilitando ao aluno optar por atividades e práticas que melhor se adaptem as suas áreas de interesse, permitindo uma formação mais focada sem perder a sua característica generalista e de qualidade. Para tanto foram previstos os instrumentos de flexibilidade curricular relacionados.

A flexibilização curricular compreende a utilização das tecnologias de informação e comunicação para ampliar as estratégias de ensino e aprendizagem e novos meios de

comunicação entre docentes e discentes promovendo o desenvolvimento de habilidades, potencialidades e autonomia na aprendizagem. Nessa modalidade de uso das TICS pode ser contabilizada até 20% da carga horária total do curso ou de cada componente curricular.

O IFSul oportuniza ao discente participar de diversas atividades extraclasse na área da computação e incentiva os alunos na elaboração de projetos e participação em feiras tecnológicas e seminários voltados para área do curso.

A flexibilização tem o objetivo de fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, objetivando o crescimento da autonomia intelectual, com condições de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para colocá-los em prática e dar respostas originais e criativas ao pensar os novos desafios profissionais tecnológicos. É algo que se impõe face às exigências das rápidas transformações socioeconômicas, geopolíticas, culturais e tecnológicas que vêm ocorrendo na sociedade.

O objetivo das flexibilização é fornecer ao estudante a oportunidade de diversificar e enriquecer sua formação através da sua participação em tipos variados de eventos extraclasse, como por exemplo, iniciação científica, monitoria, participação em projetos de extensão, participação em grupos de pesquisa, participação em congressos na área.

O curso oportuniza aos alunos a participação em atividades de extensão no ensino da Língua Inglesa e Francês incentivando a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

O curso prevê uma proposta de uma educação interdisciplinar que atenda as diretrizes de um ensino integrado e ofereça estudos nos temas transversais oportunizando debates na área dos Direitos Humanos, Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, o atendimento a pessoas com necessidades especiais e discussões referente aos estudo de gênero e diversidade.

9.7. Política de Formação Integral do Aluno

A política de formação integral do aluno no Curso Técnico de Nível Médio em Informática deve apresentar além da formação técnica, a formação do ser humano, como cidadão e trabalhador e a capacidade instrumental de exercitar o pensamento, o estudo, a criação e o acesso à cultura sob todas as formas.

O curso tem como intenção formar sujeitos capazes de exercerem com competência sua condição de cidadão construtor de saberes significativos para si e para a sociedade. Nesse sentido, se faz necessário uma compreensão de que o conhecimento não se dá de forma fragmentada e sim no entrelaçamento entre as diferentes ciências. Diante dessa compreensão, a organização curricular do curso assumirá uma postura interdisciplinar, possibilitando assim, que os elementos constitutivos da formação integral do aluno sejam partes integrantes do

currículo de todas as disciplinas, de forma direta ou indiretamente, ou melhor dizendo, considerando-os como princípios constitutivos do currículo do curso. Eis os princípios balizadores da formação integral do aluno:

- Ética;
- Raciocínio lógico;
- Redação de documentos técnicos;
- Atenção a normas técnicas e de segurança;
- Capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade;
- Estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma e empreendedora;
- Integração com o mundo de trabalho.
- Capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma postura dialógica e reflexiva com a realidade.

O curso deve propiciar a aquisição de princípios científicos gerais que impactam sobre o processo produtivo; habilidades instrumentais básicas que incluem formas diferenciadas de linguagens próprias, envolvendo diversas atividades sociais e produtivas; e categorias para a compreensão histórico-crítica da sociedade.

Para tanto, a formação do técnico no Instituto Federal, propõe-se a ser humanista, crítica, reflexiva, em sintonia com o mundo produtivo e a sociedade, embasada nos princípios da otimização e da interação das áreas de conhecimento, superando a dicotomia entre teoria e prática e ultrapassando a concepção de terminalidade laboral, tendo em vista a necessidade de revisão sucessiva de sua formação ao longo de sua vida profissional que permitam a construção da autonomia dos discentes.

No percurso formativo dos discentes, o Curso Técnico de Nível Médio em Informática busca aliar teoria e prática para o cumprimento dos programas, bem como estimular o envolvimento e a participação destes no processo de construção de conhecimento, oportunizando assim, o desenvolvimento de novas competências e habilidades que os conduzem ao perfil profissional esperado e a formação da cidadania.

Nesse percurso, os discentes podem participar de um ou mais Núcleos de Estudos que o *campus* Charqueadas oferece, visando o tratamento transversal e integrado do currículo nas áreas da Educação Alimentar e Nutricional, Educação em Direitos Humanos (PNDH-3), Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Os Núcleos são: Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (NUGAI), Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED).

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Atendendo ao que dispõe o artigo 34 da Resolução CNE/CEB 06/2012, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos adquiridos em cursos de Educação Profissional de Nível Básico, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio dessa instituição.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teóricos/práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A banca de que fala o parágrafo anterior deverá ser composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria de Ensino.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos com a mesma profundidade com que é aferido o conhecimento do aluno que frequenta regularmente o Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Sempre que for possível, a avaliação deverá contemplar igualmente os aspectos teórico e prático.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do aluno.

No processo deverão constar tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

É indispensável que se registre todo o processo de avaliação e que, só após sua aprovação, o aluno seja inserido no semestre pretendido.

Para orientação sobre o tema tomaremos como referenciais legais:

- A Lei 9394/96, de 20.12.1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional;
- O Decreto 5154, de 23.07.2004, que regulamenta o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9394/96;
- O Parecer 11/2012 da CEB/CNE, de 09.05.2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- A Resolução nº06/2012, da CEB/CNE, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, assim como outros referenciais que vierem a ser produzidos.

11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS

A avaliação é entendida como processo, numa perspectiva libertadora, com a finalidade de promover o desenvolvimento e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, para a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos educandos, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se por observar, desenvolver e valorizar todas as etapas de crescimento, de progresso do educando na busca de uma participação consciente, crítica e ativa do mesmo.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino-aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico e à construção em uma perspectiva democrática.

A avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, pela análise de trabalhos, desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão, provas e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

A sistematização do processo avaliativo consta no Anexo III da Organização Didática, no que tange às especificidades do *campus* Charqueadas. Para que se efetive o trabalho pedagógico, o professor deverá, ao início de cada período letivo, construir seu plano de ensino, em parceria com seus colegas de mesma disciplina/área.

Para efeito de registro dos resultados da avaliação, cada período letivo será dividido em duas etapas. Em cada uma das etapas, será atribuída nota de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se intervalos de 0,5 (meio ponto) por disciplina, como expressão final da avaliação. As notas de

cada período letivo serão embasadas nos registros das aprendizagens dos alunos, na realização de, no mínimo, 2 (dois) instrumentos avaliativos, que estarão previstos no plano de ensino.

Será considerado aprovado o aluno que, em cada uma das etapas de cada disciplina, obtiver, no mínimo, nota 6 (seis) e apresentar percentual de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período letivo.

O aluno que apresentar nota inferior a 6,0 (seis), em cada etapa, terá direito à reavaliação, preferencialmente na respectiva etapa, conforme previsto no plano de ensino do professor. Até a reavaliação, deverão ser oferecidos estudos de recuperação paralelos para as aprendizagens não construídas, conforme previsto no plano de ensino do professor. Após as reavaliações de cada uma das disciplinas, será considerada, pelo professor, a maior nota obtida pelo aluno na referida disciplina. O aluno que, ao final do período letivo não for aprovado em alguma etapa avaliativa terá direito a reavaliação nas disciplinas ou áreas de conhecimento que não logrou êxito.

Será considerado reprovado o aluno que não obtiver, no mínimo, nota 6,0 (seis) nas disciplinas em cada uma das etapas do período letivo e/ou apresentar percentual de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período letivo. O aluno que não apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas previstas para o período letivo será considerado reprovado, sem aproveitamento de estudos das disciplinas em que logrou êxito.

O (A) aluno (a) que reprovar em até 3(três) disciplinas poderá progredir para o período letivo seguinte, cursando paralelamente aquelas em que reprovou, em turno não coincidente com o de matrícula do período letivo em curso, com aproveitamento dos estudos concluídos com êxito, de acordo com a disponibilidade de horários da escola.

O (A) aluno (a) que, mediante avaliação, lograr êxito na(s) disciplina(s) em que realiza estudos de dependência, poderá ser dispensado antes do final do período letivo. Os instrumentos avaliativos a serem utilizados para abreviar o tempo de dependência deverão estar previstos no Plano de Ensino do professor. A dispensa da dependência somente ocorrerá após o registro das notas pelo professor no sistema acadêmico. O aluno que reprovar em mais de duas disciplinas deverá repetir o período letivo, com aproveitamento dos estudos concluídos com êxito, salvo quando reprovar por infrequência. O aluno somente progredirá ao período letivo posterior se houver logrado êxito na(s) disciplina(s) em dependência cursada(s) no período letivo anterior.

12. RECURSOS HUMANOS

12.1. Pessoal docente e supervisão pedagógica

Nome	Disciplinas que leciona	Titulação/Universidade	Regime de trabalho
-------------	--------------------------------	-------------------------------	---------------------------

<p>André Luís Del Mestre Martins</p>	<p>Arquitetura e Organização de Computadores</p> <p>Construção de Páginas Web I</p>	<p>- Mestrado em PPGC - Programa de Pós Graduação em Computação UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.</p> <p>- Graduação em Engenharia de Computação. Universidade Federal do Rio Grande, FURG.</p>	<p>DE</p>
<p>Calebe Micael de Oliveira Conceição</p>	<p>Administração de Serviços e Sistemas Operacionais</p> <p>Iniciação à Informática e Estruturas Lógicas</p> <p>Lógica de Programação</p>	<p>- Doutorado em andamento em Computação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Grande Área: Ciências Exatas e da Terra.</p> <p>- Mestrado em Computação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Grande Área: Ciências Exatas e da Terra.</p> <p>- Graduação em Ciência da Computação. Universidade Federal de Sergipe, UFS.</p>	<p>DE</p>
<p>Carla de Aquino</p>	<p>Língua Estrangeira I</p>	<p>- Especialização em andamento em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI, Brasil.</p> <p>- Doutorado em Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. Grande Área: Linguística, Letras e Artes.</p> <p>- Mestrado em Mestrado em Letras (Conceito Capes 6). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. Grande Área: Linguística, Letras e Artes.</p> <p>- Especialização em Especialização em Língua Inglesa. (Carga Horária: 360h). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.</p> <p>- Graduação em Licenciatura em letras Português/Inglês. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS</p>	<p>DE</p>
<p>Diego da Silva Serra</p>	<p>Matemática I</p>	<p>- Mestrado profissionalizante em andamento em Ensino de Matemática. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.</p> <p>- Especialização em MATEMATICA. (Carga Horária: 360h).</p>	<p>DE</p>

		<p>Faculdades Integradas de Jacarepaguá, FIJ.</p> <p>- Graduação interrompida em 2012 em Engenharia Química. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.</p> <p>- Graduação em Matemática. Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.</p>	
<p>Eduardo Martinelli</p> <p>Leal</p>	<p>Sociologia III</p> <p>Sociologia IV</p>	<p>- Doutorado em andamento em Antropologia Social Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.</p> <p>- Mestrado em Antropologia Social Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Grande Área: Ciências Humanas.</p> <p>- Graduação em Ciências Sociais- licenciatura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.</p> <p>- Graduação em Ciências Sociais- bacharelado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.</p>	<p>DE</p>
<p>Fábio Luís da Silva</p> <p>Santos</p>	<p>Programação Estruturada</p> <p>Linguagem de Programação para Web</p>	<p>- Mestrado em Engenharia Elétrica. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.</p> <p>- Especialização em Informática na Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS</p> <p>- Graduação em Ciência da Computação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.</p>	<p>DE</p>
<p>João Orlando Olle</p> <p>Corrêa</p>	<p>Informática</p>	<p>- Especialização em Programa de Formação Continuada Mídias na Educação. Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, IFSUL.</p> <p>- Graduação em Informática. Universidade da Região da Campanha, URCAMP.</p>	<p>DE</p>
<p>Liliane Dailei</p> <p>Almeida Gruber</p>	<p>Química I</p> <p>Química II</p>	<p>- Doutorado em andamento em Química. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.</p> <p>- Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Química. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.</p>	<p>DE</p>

		- Graduação em Química. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.	
Louize Pagel Leitzke	Educação Física I Educação Física II	- Especialização em andamento em Ciências da Saúde e do Esporte. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC RS. - Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, UFPEL.	DE
Luiz Roberto Lima Barbosa	Arte	- Mestrado em Educação. Universidade Federal de Pelotas, UFPEL. - Especialização em Especialização em Arte-Educação. Universidade Federal de Pelotas, UFPEL. - Graduação em Lic. em Artes Visuais hab. Desenho e Gráfica Comp. Universidade Federal de Pelotas, UFPEL.	DE
Lourenço de Oliveira Basso	Informática Construção de Páginas Web I Programação Estruturada	- Doutorado em Informática na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Grande Área: Ciências Exatas e da Terra. - Mestrado em Engenharia Elétrica. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. Grande Área: Ciências Humanas / Ciências Exatas e da Terra. - Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. - Graduação em Ciência da Computação. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.	DE
Mauricio da Silva Escobar	Iniciação à Informática e Estruturas Lógicas Elaboração de Projetos I Elaboração de Projetos II	- Doutorado em Ciência da Computação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. Grande Área: Ciências Exatas e da Terra. - Mestrado em Ciência da Computação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.	DE

		<p>Grande Área: Ciências Exatas e da Terra.</p> <p>- Graduação em Bacharelado em Ciência da Computação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS</p>	
Moacir Borges Fernandes	Física I	<p>- Mestrado profissionalizante em andamento em Ensino de Ciências. Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA.</p> <p>- Especialização em Ciências e Tecnologias na Educação. Instituto Federal Sul-Rio-Grandense - Campus Visconde da Graça.</p> <p>- Aperfeiçoamento em Atualização para Professor de Física. Universidade Federal de Pelotas, UFPEL.</p> <p>- Aperfeiçoamento em Atualização para Professor de Física. Universidade Federal de Pelotas, UFPEL.</p> <p>- Graduação em Licenciatura Plena em Física. Universidade Federal de Pelotas, UFPEL.</p>	DE
Moser Silva Fagundes	Linguagem de Programação para Web	<p>- Doutorado em Ingeniería Informática. Universidad Rey Juan Carlos, URJC, Espanha. Grande Área: Ciências Exatas e da Terra.</p> <p>- Mestrado em Computação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Grande Área: Ciências Exatas e da Terra.</p> <p>- Graduação em Ciência da Computação. Universidade Federal de Pelotas, UFPEL.</p>	DE
Pablo Santos Werlang	<p>Programação Estruturada</p> <p>Lógica de Programação</p>	<p>- Mestrado em Modelagem Computacional - Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Grande Área: Ciências Exatas e da Terra / Ciências Biológicas</p> <p>- Graduação em Engenharia de Computação - Universidade Federal do Rio Grande, FURG.</p>	DE
Patricia Mendes Calixto	<p>Geografia I</p> <p>Geografia II</p>	<p>- Doutorado em Educação Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande, FURG.</p>	DE

		<p>- Mestrado em Educação Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande, FURG.</p> <p>- Especialização em Educação. Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, IFSUL.</p> <p>- Graduação em Programa Especial de Formação Pedagógica. Universidade de Caxias do Sul, UCS.</p> <p>- Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande, FURG.</p>	
Rafael Pereira Esteves	Redes de Computadores	<p>- Doutorado em andamento em Computação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.</p> <p>- Mestrado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Pará, UFPA.</p> <p>- Graduação em Ciência da Computação. Universidade Federal do Pará, UFPA.</p>	DE
Renata Vagheti Ocacia	Língua Portuguesa e Literatura I Língua Portuguesa e Literatura II	<p>- Mestrado em PPG-Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.</p> <p>-Licenciatura em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.</p>	DE
Renato Schneider Rivero Jover	Iniciação à Informática e Estruturas Lógicas	<p>- Mestrado profissionalizante em Ensino de Matemática. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.</p> <p>- Especialização em TED - Tecnologias em Educação à Distância. (Carga Horária: 550h). Universidade Cidade de São Paulo, UNICID.</p> <p>- Graduação em Lic. em Matemática. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.</p>	DE
Ricardo Ferreira da Costa	- Calculo Diferencial e Integral - Estatística Aplicada a Computação	<p>- Mestrado profissionalizante em Matemática. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.</p> <p>- Especialização em Matemática. Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul.</p>	DE

		<p>- Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal do Rio Grande, FURG.</p> <p>- Graduação em Ciências - Hab. em Matemática. Fundação Educacional de Alegrete.</p>	
Roberto Iraja Tavares da Costa Filho	<p>- Programação Orientada a Objetos</p> <p>- Implementação de Serviços de Rede</p> <p>- Linguagem de Programação para Web III</p>	<p>- Mestrado em Engenharia Elétrica. Pontifícia Universidade Católica do rio grande do Sul, PUCRS.</p> <p>- Especialização em MBA em Marketing. Fundação Getúlio Vargas, FGV.</p> <p>- Graduação em Bacharel em Ciências da Computação. Universidade Católica de Pelotas, UCPEL.</p>	DE
Samir Dessbesel Ferreira	<p>Filosofia I</p> <p>Filosofia II</p> <p>Filosofia III</p> <p>Filosofia IV</p>	<p>- Mestrado em Filosofia Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.</p> <p>- Graduação em Filosofia - Licenciatura Plena. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.</p>	DE
Sandro Luiz Moraes de Barros	Educação Física III	<p>- Mestrado profissionalizante em andamento em Reabilitação e Inclusão. Centro Universitário Metodista, IPA-RS.</p> <p>- Especialização em Fisiologia do Exercício. (Carga Horária: 360h). Universidade Veiga de Almeida, UVA/RJ.</p> <p>- Graduação em educação física. Universidade Federal de Pelotas, UFPEL.</p>	DE
Ulisses Brilosara Corrêa	<p>- Desenvolvimento de Aplicações para Web I</p> <p>- Modelagem Orientada a Objetos</p> <p>- Programação de Dispositivos Móveis</p>	<p>- Doutorado interrompido em 2014 em Computação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.</p> <p>- Mestrado em Computação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.</p> <p>- Graduação em Engenharia de Computação. Universidade Federal do Rio Grande, FURG.</p>	DE
Vinicius Silveira Borba	Qualidade de Vida e Meio Ambiente	- Mestrado em andamento em Planejamento Urbano e Regional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.	DE

		- Especialização em Gestão Integrada em Saneamento. Universidade de Brasília, UNB. - Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.	
--	--	---	--

12.2. Pessoal técnico-administrativo

Adriano Ernesto Kappke

Graduação: Bacharelado em Ciências Contábeis

Ana Carolina Mizuri Ishikawajima

Graduação: Não possui.

Anderson dos Santos Abreu

Graduação: Não possui.

Cristiane Pereira da Silva

Graduação: Bacharelado em Biblioteconomia

Pós-Graduação: Especialização em Gestão de Bibliotecas Públicas

Cristiane Teixeira do Amaral

Graduação: Bacharelado em Ciências Contábeis

Darling Geruza Rio de Souza

Graduação: Bacharelado em Ciências Contábeis

Pós-Graduação: Especialização em Tecnologia na Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal

Debora Amengual Focques

Graduação: Não possui.

Denise Ramos Cernicchiaro

Graduação: Serviço Social

Pós-Graduação: Recursos Humanos

Diego Feldmann Borba

Graduação: Administração de Empresas

Pós-Graduação: Especialização Gestão de Pessoas no Setor Público

Ederson Martins Ramos

Graduação: Não possui.

Elizabeth da Silveira Kowalski

Graduação: Não possui.

Emily da Costa Pinto

Graduação: Não possui.

Eva Jerusa Caske Oliveira

Graduação: Administração

Pós-Graduação: Especialização em Educação e Contemporaneidade

Fabiano Ferreira da Rosa

Graduação: Bacharelado em Informática

Felipe de Souza Leites

Graduação: Não possui.

Fernando Scheid

Graduação: Bacharelado em Biblioteconomia

Pós Graduação: Especialização em Formação de Docentes e Orientadores Acadêmicos EAD

Franciele Marques Ziquinatti

Graduação: Bacharelado em Administração

Gabriela Godoy Corrêa

Graduação: Bacharelado em Ciências Biológicas

Pós-Graduação: Especialização em Gestão para a Qualidade do Meio Ambiente

Georgina Leal Diniz

Graduação: Tecnologia em Gestão Pública

Humberto dos Santos Silva

Graduação: Não possui.

Janaína Vargas Escouto

Graduação: Bacharelado em Administração

Joana Darc Justino

Graduação: Enfermagem

Pós-Graduação: Especialização em Enfermagem

Lady Mauzolf Santos

Graduação: Tecnologia em Gestão Pública

Liliane Rodrigues da Cunha

Graduação: Não possui.

Lucimeire Silva Staats

Graduação: Licenciatura em Letras e Licenciatura em Pedagogia

Luiz Rogerio Silva dos Santos

Graduação: Tecnologia em Gestão Pública

Marcelo Godoy de Almeida

Graduação: Tecnologia em Gestão Pública

Pós-Graduação: Especialização em Administração Pública e Gerência de Cidades

Marcelo Leão Bizarro

Graduação: Não possui.

Marcelo Lopes Cairuga

Graduação: Ciência da Computação

Marcos Roberto Miranda Prietto

Graduação: Tecnologia em Gestão Ambiental

Pós-Graduação: Especialização em Gestão e Educação Ambiental

Marilucia Silveira de Castro

Graduação: Licenciatura em Pedagogia

Melissa Araujo da Silva

Graduação: Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos

Pós-Graduação: Gestão Escolar

Milene Mabilde Petracco

Graduação: Psicologia

Pós-Graduação: Psicanalista e Mestrado em Educação

Rafael Rodrigues Alves

Graduação: Tecnologia em Redes de Computadores

Samanta dos Santos de Oliveira

Graduação: Não possui.

Tassiane Melo de Freitas

Graduação: História

Pós-Graduação: Especialização em Rio Grande do Sul: história, memória e patrimônio e Especialização em Gestão em Arquivos

Thasia de Azevedo Saffi Lippmann

Graduação: Não possui.

Vandre Damasceno

Graduação: Tecnologia em Gestão Pública

13. INFRAESTRUTURA**13.1. Instalações e Equipamentos Oferecidos aos Professores e Alunos**

Identificação	Qtde.	Área - m²
Quadra Poliesportiva	01	1.399,64
Salas de Aula	07	362,19
Laboratório de Informática	05	215,22
Sanitário bloco Informática	02	46,16
Manutenção e Solda	01	48,09
Sala Servidores	01	113,67
Laboratório Projetos	01	27,67
Pré-Incubadora	01	35,64
Laboratório Eletroeletrônica	02	75,83
Laboratório de Hardware	01	40,56
Laboratório de Redes	01	40,56
Laboratório Fabricação Mecânica	02	99,18
Laboratório Automação	01	49,00

Laboratório Máquinas e Acionamentos	01	49,00
Laboratório Programação e Metrologia	01	49,00
Biblioteca	01	242,42
Almoxarifado de Eletrônica	01	10,00
Mini Auditório	01	53,48
Assistência de Alunos	01	12,42
Auditório	01	389,99
Sanitários Ensino	04	57,16
Cantina	01	121,55
Enfermaria	01	48,80
TOTAL	35	3.546,64

Laboratório de Informática 1

- Equipamentos: 20 (vinte) unidades
- Destaques: Projetor multimídia com suporte, computadores *All-in-one* HP.

Laboratório de Informática 2

- Equipamentos: 20 (vinte) unidades
- Destaques: computadores *All-in-one* HP.

Laboratório de Informática 3

- Equipamentos: 20 (vinte) unidades
- Destaques: computadores desktop Positivo.

Laboratório de Informática 4

- Equipamentos: 20 (vinte) unidades
- Destaques: computadores desktop Positivo.

Laboratório de Informática 5

- Equipamentos: 15 (quinze) unidades
- Destaques: computadores desktop Positivo.

13.2. Infraestrutura de Acessibilidade

13.3. Infraestrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso

Local	Qtde.	
Laboratório de Hardware	1	Conta com estoque variado de computadores para a prática das disciplinas de montagem de computadores
Laboratório de Redes	1	Computadores Dell de última geração para práticas das disciplinas de Redes de Computadores